



EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CENÁRIOS DE TRANSIÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES PARA APRENDIZAGEM

ENGAJAMENTO DOS ALUNOS DAS ESCOLAS PÚBLICAS EM TEMPOS DE PANDEMIA DO CORONAVÍRUS

Sebastião Braz Gomes
brazgomesprof@gmail.com

Roseli Terra Oliveira Costa
suproseli@gmail.com

Resumo: este artigo aborda os desafios dos alunos das escolas públicas frente à Pandemia¹ do Coronavírus, que ocasionou um distanciamento físico entre estudantes e professores, restando a participação e realização de estudos e atividades, mediante estudo remoto mediado por tecnologias. Tornou-se um grande desafio às escolas possibilitar tal engajamento. Os empecilhos que impossibilitam tal engajamento e participação dos estudantes emanam de vários fatores, como entenderem o uso das TDIC para fins educacionais/aprendizagem e não como entretenimento; a adaptação ao estudo remoto e ao desconhecimento dos *softwares* e principalmente, a falta de equipamentos por parte dos estudantes e conseqüentemente, a não realização das atividades que em tese comprova a participação remota. Utilizando uma abordagem quantitativa, a Diretoria de Ensino de São José dos Campos/SP realizou uma pesquisa junto aos gestores das escolas da Rede Estadual de Ensino do Estado de São Paulo identificando um desafio pontual, que é o engajamento dos alunos nas atividades remotas. Os dados da pesquisa apresentam a situação do engajamento dos alunos neste momento pandêmico em que os estudantes estão invisíveis à comunidade escolar.

Palavras-chave: Engajamento, TDIC, Escola.

¹ Situação de Pandemia no Brasil, decretada através da Portaria MS nº 188, de 3 de fevereiro de 2020 e através da Lei federal nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, ao dispor sobre medidas para o enfrentamento da citada emergência, incluiu a quarentena/isolamento social (art. 2º, II), a qual abrange a “restrição de atividades [...] de maneira a evitar possível contaminação ou propagação do Coronavírus” e através do Decreto Nº 64.881/2020 e Decreto Nº 64.946, de 17 de abril de 2020, as aulas foram suspensas no Estado de São Paulo a fim de se evitar a disseminação da contaminação do vírus. Disponível em <www.saopaulo.sp.gov.br/wp-content/uploads/2020/03/decreto-quarentena.pdf> acesso em 17.mai.2020.



integraead.ufms.br



integraead@ufms.br



@integraead



bit.ly/falecomintegraead

6 a 9 de Outubro de 2020
Campo Grande - MS



EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CENÁRIOS DE TRANSIÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES PARA APRENDIZAGEM

1 Introdução

Vivemos um momento de contínuas incertezas, instabilidades, volatilidade e ampla complexidade. A sociedade a cada momento de sua história passa por transformações, que exige de todos os indivíduos competências específicas, destacando-se atualmente proatividade, capacidade inovadora e adaptabilidade.

A evolução das tecnologias e das redes de comunicação social tem provocado grandes mudanças em todos os setores da sociedade, impulsionando uma geração bem informada e marcada pela conexão, transformando comportamentos, relações sociais e conhecimento científico. Na educação esta evolução estava a passos lentos. Grande parte dos alunos têm acesso às mídias digitais e os docentes também, entretanto, não utilizavam estas tecnologias para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.

Com a suspensão² das aulas presenciais nas escolas brasileiras e devido à situação de pandemia do coronavírus emerge a necessidade de as escolas reverem o formato das aulas, metodologias e instrumentos no processo de ensino e aprendizagem. Uma possibilidade para que os alunos tivessem acesso aos conteúdos e interação com os docentes, foi exatamente através de aulas remotas emergenciais intermediadas por TDIC (tecnologias de informação e comunicação).

Este contexto implicou em grandes desafios a serem superados, exigindo dos professores mudança na práxis e disposição para novas aprendizagens a fim de se adaptar a este novo modelo de ensino. Quanto aos grandes desafios enfrentados pelos professores e instituição escolar, Moreira e Schlemmer (2020) afirmam que

As mudanças organizacionais são muitas vezes dolorosas e implicam enormes desafios institucionais de adaptação, de inovação, de alterações estruturais, de flexibilidade, de enquadramento e de liderança, e este é, claramente, um momento decisivo para assumir a mudança, porque a suspensão das atividades presenciais físicas, um pouco por todo o mundo,

² Decreto nº 64.862, de 13 de março de 2020 que suspendeu as aulas no âmbito da Secretaria da Educação, para prevenir o contágio pelo coronavírus (COVID-19).





EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CENÁRIOS DE TRANSIÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES PARA APRENDIZAGEM

gerou a obrigatoriedade dos professores e estudantes migrarem para a realidade online, transferindo e transpondo metodologias e práticas pedagógicas típicas dos territórios físicos de aprendizagem, naquilo que tem sido apelidado de ensino remoto de emergência. O que outrora se delineava em breves traços é hoje uma realidade possível de concretizar devido a esta migração forçada. (p. 7).

O distanciamento físico dos docentes, discentes e equipe gestora, lança questionamentos e desafios ao novo modelo de ensino “remoto emergencial”. Diante das incertezas emanam também oportunidades de mudanças e inovações no processo de ensino-aprendizagem, possibilitando aos educadores repensar a escola e a educação intermediada pelas TDIC, contudo sem exclusão, o que demanda investimento em políticas públicas que incluam a todos com equidade. Este novo momento apresenta as disparidades existentes no interior das escolas como a falta de equipamentos por parte dos alunos assim como o acesso à *internet*.

Com o objetivo de obter um diagnóstico para subsidiar o replanejamento das ações do Núcleo Pedagógico para o 2º semestre de 2020, foi realizada uma pesquisa junto aos gestores das escolas públicas da Rede Estadual de Ensino do Estado de São Paulo, vinculadas à Diretoria de Ensino de São José dos Campos/SP, possibilitando o acesso a informações reais sobre as tecnologias adotadas pelos professores para que cumpram com o seu papel de mediador do conhecimento neste momento tão complexo para estes profissionais e engajamento dos estudantes.

2 Novas perspectivas de aprendizagem: um novo normal

A utilização das TDIC, no contexto atual de pandemia da COVID 19, trouxe ao sistema educacional mais um desafio a ser superado pela educação, a distância. Neste momento de muitas complexidades para a sociedade e para a educação, lançar mão da oferta de ensino remoto emergencial para manter o vínculo dos alunos com a escola e as



integraead.ufms.br



integraead@ufms.br



[@integraead](https://www.instagram.com/integraead)



bit.ly/falecomintegraead

6 a 9 de Outubro de 2020
Campo Grande - MS



**INTEGRA
EdD 2020**

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CENÁRIOS DE TRANSIÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES PARA APRENDIZAGEM

aprendizagens foi a única alternativa para as escolas. A questão da nova perspectiva de escola, que falávamos até pouco tempo atrás de escola do futuro, se apresentou de forma inusitada e tão rápida que surpreendeu a todos. A tal “reinvenção” foi e está sendo a fórceps, apressada e dolorida.

A questão da tecnologia na educação é tão importante que muitos teóricos já refletiram sobre essa prática e possibilidades. Para Fofonca (2015, p. 21), “a sociedade contemporânea vive à ubiquidade tecnológica em sua plenitude”; assim esse novo momento exigiu dos profissionais da educação, inovação na prática de ensino mediadas por tecnologias digitais, rompendo com paradigmas tradicionais de ensino, em que as tecnologias digitais, não tinham espaço.

Uma verdadeira revolução educacional surge, possibilitando inovação imediata nas práxis, através do acesso ao conhecimento e interação entre docentes e alunos mediada pelas mídias digitais, que por sua vez são oriundas da cultura digital, que a escola ainda não havia absorvido no dia a dia. Faz-se necessário então “produzir” uma nova cultura na forma de ensinar e aprender.

Neste sentido é imprescindível determinar metodologias pedagógicas criativas a serem trilhadas para que o processo de ensino-aprendizagem possa atingir seus objetivos teóricos e práticos. Uma releitura dos processos anteriores será necessária para essa ressignificação educacional aberta às TDIC, que o momento atual e futuro nos apresenta como necessário. Para Fofonca (2015)

Uma questão-chave está em compreender que a cultura digital apresenta desafios ainda mais amplos para as organizações de ensino, principalmente porque, para que seja difundida e trazida plenamente à sociedade, enfrenta em seu cerne a desigualdade de acesso aos recursos tecnológicos, que em sua plenitude, potencialmente, constroem espaços contextualmente digitais. (FOFONCA, 2015, p. 36)

Tal afirmação vem ao encontro do processo atual de ensino remoto, que oferece várias oportunidades para acesso e obtenção dos conteúdos curriculares, entretanto,



integraead.ufms.br



integraead@ufms.br



[@integraead](https://www.instagram.com/integraead)



bit.ly/falecomintegraead

**6 a 9 de Outubro de 2020
Campo Grande - MS**



EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CENÁRIOS DE TRANSIÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES PARA APRENDIZAGEM

encontram uma barreira de desigualdade ao acesso dos recursos tecnológicos, expondo uma nova forma de desigualdade, *a desigualdade social tecnológica*, que se apresenta como barreira para alguns alunos. Portanto, é necessário que os governantes das esferas (Federal, Estadual e Municipal) invistam em políticas públicas que promovam o acesso dos alunos às tecnologias digitais para que, assim, todos sejam incluídos neste novo contexto educacional.

A inserção das TDIC no ensino remoto ou presencial exige dos profissionais pensar perspectivas diferenciadas que explorem potencialidades diferentes, tornando a escola um ambiente propício à construção do conhecimento. Não limitar as potencialidades dos alunos e ao invés disso, dar asas à imaginação e curiosidades.

Kenski (2012, p. 47) afirma que “as mudanças contemporâneas advindas do uso das redes transformaram as relações com o saber. As pessoas precisam atualizar seus conhecimentos e competências periodicamente, para que possam manter qualidade em seu desempenho profissional”.

É neste contexto de ressignificação que a educação se apresenta, um novo normal incluindo a tecnologia ao ensino-aprendizagem, um misto de aulas *online* e *offline*. A COVID 19 promoveu mudanças comportamentais drásticas e promoveu uma corrida tecnológica necessária ao cotidiano do ser humano atingindo consequentemente a educação, um bem “insubstituível e universal”.

3 Procedimentos metodológicos e pesquisa

O objetivo desta pesquisa realizada pela Diretoria de Ensino de São José dos Campos/SP, em julho de 2020, foi obter um diagnóstico do engajamento dos alunos nas atividades remotas para subsidiar o replanejamento das ações do Núcleo Pedagógico para o 2º semestre de 2020.

A Dirigente Regional solicitou às 77 escolas públicas de sua jurisdição o preenchimento de um formulário/pesquisa *online* referente à participação dos alunos nas



EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CENÁRIOS DE TRANSIÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES PARA APRENDIZAGEM

atividades, que permitiu verificar o engajamento destes e quantificar de que forma estão se apropriando dos conteúdos e interagindo com os docentes no período de aulas remotas.

A metodologia adotada na pesquisa é de natureza quantitativa, fundamentada em Martins e Ramos (2013, p. 10), “a pesquisa quantitativa atua em níveis de realidade onde existe a necessidade de extrair e evidenciar indicadores e tendências a partir de grande quantidade de dados”, que subsidiaram a compreensão do nível de engajamento dos alunos das escolas públicas da Rede Estadual de Ensino do Estado de São Paulo, com vínculo na Diretoria de Ensino de São José dos Campos/SP no modelo de aulas remotas.

3.1. Pesquisa: Engajamento dos alunos nas atividades remotas

A pesquisa focando o engajamento dos alunos mostrou na visão dos gestores que um dos maiores desafios das escolas públicas ao implementar as aulas em atendimento remoto é o engajamento dos estudantes nas atividades, devido a fatores como acesso a equipamentos adequados, conexão com *internet* e outros fatores decorrentes da situação econômica e social.

Comprova-se esta afirmação quando se analisa as respostas sobre o grau de comprometimento dos estudantes, quanto ao acesso e devolutivas das atividades encaminhadas pelos professores. Segundo as equipes gestoras das escolas pesquisadas apontaram, há problemas de comprometimento dos estudantes na utilização das TDIC na construção do conhecimento. Esta situação é compreensível, mas não aceitável, devido às grandes desigualdades sociais e econômicas que impossibilitam que muitos alunos das escolas públicas não tenham acesso a celulares, computadores e *internet*, portanto, não podemos lançar essa “culpa” nos estudantes que se tornam vítimas de uma situação imposta por desigualdades sociais e negação de direitos.

Sobre o engajamento dos alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental nas atividades remotas por acesso digital, verificou-se que de um total de 16.721 alunos matriculados, 98% o que equivale a 16.334 destes alunos acessam as atividades de forma





INTEGRA
EdD 2020

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CENÁRIOS DE TRANSIÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES PARA APRENDIZAGEM

digital e que 2%, o que equivale a 387 alunos, não acessam as atividades de forma digital. Mas não basta acessar as atividades, é necessário resolver e dar devolutiva aos professores, sendo constatado que, dos alunos que acessam as atividades, 81%, o que equivale a 13.198 alunos, encaminham as devolutivas das atividades propostas pelos docentes e, 19% o que equivale a 3.136 alunos, acessam às atividades, entretanto não encaminham as devolutivas.

Quanto ao acesso digital às atividades e engajamento dos alunos dos anos finais, observou-se que total de 14.208, 79% dos alunos desta etapa, o que equivale a 11.180 tiveram acesso por meios digitais, sendo que 3.028 alunos, o que equivale a 21%, não tiveram acesso digital às aulas e ou atividades. Do percentual que acessaram as atividades, observou-se que pouco mais de 56%, equivalente a 6.348 alunos, acessaram e encaminharam suas atividades dando devolutivas aos professores e que, 4.832 alunos o que equivale a mais 43%, acessaram as atividades e não deram devolutivas aos professores.

Quanto ao engajamento e acesso digital dos alunos do **Ensino Médio** às aulas e acesso às atividades, dos 18.042 matriculados, foi observado que, 80% dos alunos do Ensino Médio, o que equivale a um total de 14.513 alunos, acessaram as atividades enviadas de forma digital e que 20%, o que equivale a 3.529 alunos, não acessam as atividades de forma digital. Constatou-se também que 18%, o que equivale a 2.560 alunos, acessaram as aulas, resolveram e devolveram as atividades aos professores, no entanto 11.953 alunos, o que equivale a 82%, conseguiram acesso às aulas e atividades e não deram devolutivas.

O gráfico geral abaixo apresenta o nível de engajamento dos alunos da Diretoria de Ensino de São José dos Campos, nos segmentos do Ensino Fundamental e Ensino Médio.



integraead.ufms.br



integraead@ufms.br



[@integraead](https://www.instagram.com/integraead)



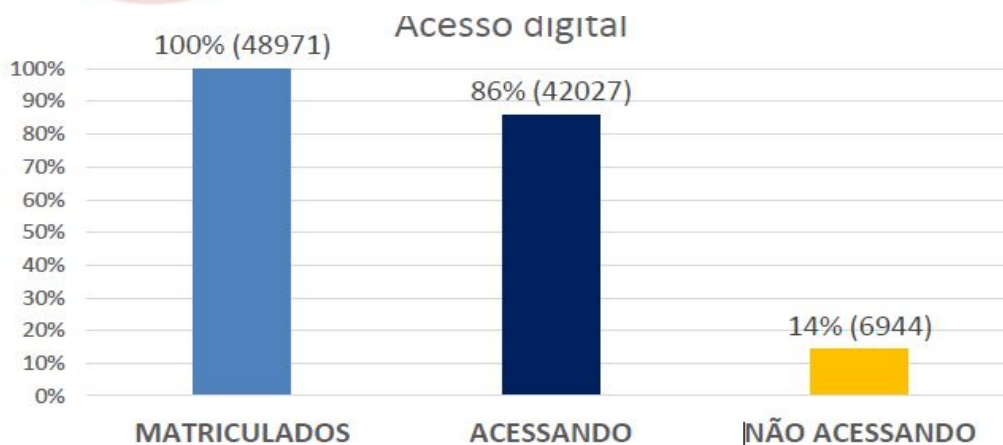
bit.ly/falecomintegraead

6 a 9 de Outubro de 2020
Campo Grande - MS



INTEGRA
EaD 2020

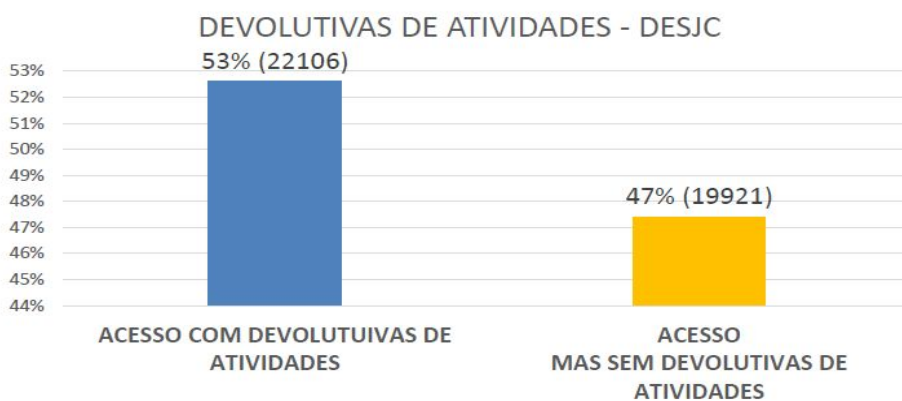
EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CENÁRIOS DE TRANSIÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES PARA APRENDIZAGEM



Fonte: Gráfico gerado a partir do formulário online encaminhado às escolas pela Diretoria de Ensino de São José dos Campos

Por este gráfico geral percebe-se que, dos 48.971 dos alunos matriculados nas escolas públicas da Rede Estadual da Diretoria de Ensino de São José dos Campos, 86%, ou seja 42.027, acessaram as aulas e atividades remotas por vias digitais e que 14%, que significa 6.944, não conseguiram acesso.

Gráfico geral das devolutivas de atividades dos alunos da Diretoria de Ensino de São José dos Campos





EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CENÁRIOS DE TRANSIÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES PARA APRENDIZAGEM

Fonte: Gráfico gerado a partir do formulário online encaminhado às escolas pela Diretoria de Ensino de São José dos Campos

O gráfico mostra que 53%, o que significa 22.106 dos alunos, acessaram e devolveram atividades e que 19.921, o que equivale a 47 % dos alunos, tiveram acesso, mas não deram devolutivas aos professores.

Um fator a se preocupar é que no Ensino Médio, dos 80% dos alunos que acessaram as atividades, somente 18% deram devolutivas aos professores das atividades enviadas, já nos 3º anos do Ensino Fundamental isto se inverte, pois dos 96% dos alunos que tiveram acesso às atividades de modo digital, 81% deram devolutivas. Isto se explica pela presença e participação dos pais na vida dos filhos e, à medida que estes crescem, os pais deixam paulatinamente de acompanhá-los e, quando chegam ao ensino médio, os alunos são artífices do seu tempo e do seu conhecimento.

A questão do engajamento dos alunos perpassa pelas diferenças e desigualdades sociais, que acabam por excluir parte dos alunos do acesso ao conhecimento através das mídias digitais, sendo imensamente prejudicados em seu processo de aquisição do conhecimento. Sobre esta questão, temos observado debates nas mídias que revelam as desigualdades no acesso à educação de qualidade, como foi veiculado pelo portal eletrônico “Brasil de Fato - Uma visão popular do Brasil e do Mundo”, no dia 04 de junho de 2020, pela jornalista Caroline Oliveira em reportagem com João Carlos Salles, presidente da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) e Reitor da Universidade Federal da Bahia, a pandemia expôs as condições desiguais em que os estudantes brasileiros se encontram. Segundo a jornalista Caroline, para Salles

No início da implementação das medidas de isolamento social, quando as aulas passaram a ser remotas, houve quem imaginasse que as tecnologias digitais poderiam dar continuidade integral, e com a mesma qualidade, às aulas presenciais. “Isso é evidentemente falso. Segundo uma pesquisa feita pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br), em 2018, 58% dos domicílios no Brasil não têm computadores e 33% não possuem internet. “A desigualdade é muito forte. Desigualdade de recursos, de condição para



EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CENÁRIOS DE TRANSIÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES PARA APRENDIZAGEM

estudar, de tempo, dedicação. Tudo isso, é claro, afeta a educação (SALLES, 2020, p. 3).

Ainda para Salles, Reitor da Universidade Federal da Bahia

O Estado fracassou em incluir efetivamente, em grandes camadas da população, estudantes desde a educação básica até a educação superior, e em preparar as habitações, ou seja, as políticas públicas que deem a mínima tranquilidade para que as pessoas possam, em situação extrema como é a que estamos vivendo, continuar a sua formação, os seus estudos (SALLES, 2020, p. 3).

Portanto, confirma-se a afirmação dos gestores que um dos maiores desafios das escolas neste momento é o engajamento dos estudantes nas atividades remotas devido a fatores como acesso a equipamentos, conexão com *internet* e outros fatores econômicos e sociais que geram exclusão de acesso à educação de qualidade para todos alunos.

4 Considerações finais

Os dados da pesquisa realizada junto às escolas públicas da Rede Estadual do Estado de São Paulo, vinculadas à Diretoria de Ensino de São José dos Campos, revelou que um dos maiores desafios da escola é o engajamento dos alunos nas atividades remotas, em especial, para os alunos do Ensino Médio.

A suspensão das aulas presenciais em 2020, devido à situação de pandemia do Coronavírus, fez com que a educação no mundo fosse adaptada à realidade do momento, os alunos foram afastados do convívio presencial nas escolas com seus professores e colegas de classe.

Assim como para muitos professores, um dos problemas enfrentados pelos alunos é a falta de equipamentos e acesso à *internet*, devido a condições sociais e econômicas, pois em muitas famílias há apenas um equipamento, geralmente o celular, sendo necessário revezamento na utilização do equipamento para o uso familiar e escolar e assim, os estudantes tornam-se vítimas de uma situação imposta por negação de direitos.



integraead.ufms.br



integraead@ufms.br



[@integraead](https://www.instagram.com/integraead)



bit.ly/falecomintegraead

6 a 9 de Outubro de 2020
Campo Grande - MS



EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CENÁRIOS DE TRANSIÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES PARA APRENDIZAGEM

Podemos concluir que mudanças virão, este momento dramático que o mundo está passando veio comprovar que, mesmo nas situações mais complexas, é possível reinventar e fazer de novo e de modo diferente o "novo normal na educação".

5 Referências

CRESWELL, John W.; CLARK, Vicki L. **Pesquisa de métodos mistos**. Porto Alegre: Penso, 2007.

FOFONCA, Eduardo. **A cultura Digital e seus multiletramentos**: repercussões na educação contemporânea. Curitiba, 1ª edição. Editora Prismas, 2017

FOFONCA, Eduardo. **Entre as práticas de (multi)letramentos e processos de aprendizagem Ubiqua da cultura digital**: percepções estéticas de educadores das linguagens. Tese (Doutorado em educação. Arte e História da Cultura), Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo. 2015.

KENSKI, Vani Moreira. 2012. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. Campinas: papirus, 2012.

MARTINS, Ronei Ximenes; RAMOS, Rosana. **Metodologia de pesquisa**: guia de estudos. Lavras: UFLA, 2013, p. 8-21.

MOREIRA. José Antônio; Schlemmer. Eliane. 2020. Por um novo conceito e paradigma de educação digital onlife. **Revista UFG**, V.20, 63438. DOI 10.5216. ed. PUBLICA CIAR.

OLIVEIRA. Caroline. **Portal eletrônico Brasil de Fato**: "Uma visão popular do Brasil e do Mundo" 04 de junho de 2020, Reportagem disponível em <<https://www.brasildefato.com.br/2020/06/04/com-aulas-remotas-pandemia-escancara-desigualdade-no-acesso-a-educacao-de-qualidade>> acesso em 06.jul.2020